

Relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar III



Índice

Introdução	3
Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição – Tabela OVA	3
Modelo de Negócios, Perfil de Risco e Apetite a Riscos.....	3
Governança e Gerenciamento de Riscos.....	3
Cultura de Riscos e Canais de Disseminação.....	4
Escopo e Mensuração dos Riscos	4
Reporte à Administração.....	4
Programa de Testes de Estresse.....	4
Estratégias de Mitigação de Riscos	5
Gerenciamento do Capital.....	5

Introdução

Este documento visa atender os requisitos definidos na Circular nº 3.930/2019 do Banco Central do Brasil, a respeito do gerenciamento de riscos do Banco Sofisa.

O Banco Sofisa está enquadrado no Segmento 4 (S4) nos termos da Resolução nº 4.553/2017.

Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição – Tabela OVA

Modelo de Negócios, Perfil de Risco e Apetite a Riscos

Com seu modelo de negócios especializado no atendimento a empresas e grandes investidores, o Banco Sofisa é hoje referência pelas inovações no processo de análise e concessão de crédito e pela qualidade no atendimento. Por esse motivo, o Banco mantém elevado índice de operações garantidas e baixo nível de inadimplência, como reflexo de seu perfil de apetite a riscos.

Para tanto, o Banco Sofisa mantém constantemente revisada sua Declaração de Apetite a Riscos (RAS).

Governança e Gerenciamento de Riscos

No Banco Sofisa a Alta Administração está comprometida com o gerenciamento contínuo e integrado de riscos, bem como com o gerenciamento contínuo de capital. As referidas atividades encontram-se sob o comando da Diretoria de ESG, segregada das unidades de negócios e das atividades de auditoria interna. O titular da Diretoria de ESG é o responsável perante o Banco Central do Brasil, pelo gerenciamento de riscos (CRO) e pela estrutura de gerenciamento de capital.

Compete ao Conselho de Administração, para fins do gerenciamento de riscos: fixar os níveis de apetite por riscos da instituição na RAS e revisá-los, com o auxílio da diretoria e do CRO; avaliar, revisar, deliberar e aprovar as políticas e estratégias relativas a riscos; assegurar a aderência da instituição às mesmas; aprovar a nomeação e a destituição do CRO; entre outras atribuições relacionadas.

O Conselho de Administração, em conjunto com o CRO e a Diretoria, devem compreender de forma abrangente e integrada os riscos que podem impactar o capital e a liquidez da instituição, garantindo que o conteúdo da RAS seja observado.

As atribuições do Diretor Responsável pelo Gerenciamento de Riscos - CRO abrangem: supervisão do desenvolvimento, da implementação e do desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento; responsabilidade pela adequação, à RAS e aos objetivos estratégicos da instituição, das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos utilizados no gerenciamento de riscos; subsídio e participação no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos e, quando aplicável, ao gerenciamento de capital, auxiliando o Conselho de Administração; entre outras atribuições relacionadas.

A natureza das responsabilidades da Unidade de Riscos Financeiros está associada a atividades de controle de limites e envio de informações às autoridades reguladoras, sendo suas atribuições: acompanhar diariamente as exposições e riscos das carteiras frente aos limites operacionais estabelecidos pela Alta Administração comunicando tempestivamente os desvios verificados; manter a Administração informada sobre a posição da instituição, por meio da geração de relatórios diários e mensais; apoiar a Mesa de Operações na avaliação dos riscos de novas operações e posições; elaborar testes de estresse (stress test) como subsídio para revisões de políticas e limites; elaborar e remeter aos órgãos fiscalizadores as informações por estes exigidas; identificar previamente e em conjunto com a Unidade de Risco Operacional os riscos inerentes a novas atividades e

produtos, analisando sua adequação aos procedimentos e controles adotados; documentar e submeter à revisão da Alta Administração revisão das políticas, critérios, parâmetros e limites operacionais destinados a manter a exposição ao risco em níveis aceitáveis.

As atribuições da Unidade de Risco Operacional e Socioambiental abrangem: contribuir para a formulação da metodologia para gerenciamento dos risco operacional e socioambiental; definir e operacionalizar os processos relativos ao gerenciamento de riscos operacionais e socioambientais da instituição assim como as técnicas e ferramentas associadas a esses processos; padronizar os procedimentos e os conceitos acerca da gestão de riscos e de processos; gerenciar o atendimento das recomendações efetuadas pelas auditorias interna e externa; acompanhar o processo de aprovação de novos produtos, avaliando a suficiência dos controles previstos para mitigação dos respectivos riscos operacionais; entre outras atribuições relacionadas.

Cultura de Riscos e Canais de Disseminação

As políticas de risco e Código de Ética do Banco Sofisa são mantidas em local de fácil acesso e disponíveis para consulta dos funcionários na intranet da instituição. Também existe no Banco Sofisa a operacionalização do Gerenciamento de Risco Operacional exercida por funcionários das próprias Unidades de Negócios por intermédio dos Agentes de Compliance com orientação técnica da Unidade de Risco Operacional e Compliance e com o patrocínio dos respectivos gestores das diversas áreas da organização.

Escopo e Mensuração dos Riscos

A mensuração dos riscos de mercado, crédito e liquidez e gerenciamento de capital são atribuições da Unidade de Riscos Financeiros, que devem reportar tempestivamente os resultados à diretoria e à Administração. O gerenciamento desses riscos abrange todas as posições do Banco Sofisa, sejam elas mantidas em carteira disponível para negociação, sejam mantidas em carteira bancária.

Reporte à Administração

Todas as atividades de gerenciamento de riscos são reportadas à Diretoria, Presidência e Conselho de Administração através de relatórios e controles. Todos os documentos relativos ao tema são aprovados pela Alta Administração do Banco Sofisa.

Programa de Testes de Estresse

Os testes de estresse integram o processo de Gerenciamento Integrado e Contínuo de Riscos e constituem instrumentos importantes na compreensão dos riscos. Permitem à Alta Administração tomar decisões de gestão que antecedam os impactos identificados pelos testes. Os referidos testes formam um conjunto coordenado de processos e rotinas, dotados de metodologias, documentação e governança próprias, com o objetivo principal de identificar potenciais vulnerabilidades da instituição. Cada teste tem como base um exercício, com finalidade definida, de avaliação prospectiva dos potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversos na instituição ou em um portfólio específico. O Sofisa, para fins de aplicação proporcional da regulação prudencial, está enquadrado no Segmento S4, razão pela qual os testes são realizados apenas com base em análise de sensibilidade, metodologia que permite avaliar o impacto decorrente de variações em um parâmetro relevante específico no capital da instituição, em sua liquidez ou no valor de um portfólio.

Estratégias de Mitigação de Riscos

O Banco Sofisa tem em sua Declaração de Appetite a Riscos (RAS) os limites claramente definidos para suas exposições de riscos e respectivas exigências de garantias para suas operações. Também mantém constante monitoramento da efetividade de seus controles e estratégias de mitigação de riscos, através dos reportes à Administração.

Gerenciamento do Capital

O Banco Sofisa entende como gerenciamento de capital o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição; a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita; planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição. Este processo visa a apuração do patrimônio exigido para fazer face aos riscos decorrentes da evolução futura dos negócios do Sofisa; planejamento do capital a ser disponibilizado para suprir as exigibilidades; avaliação dos testes de estresse, realizados com base em análise de sensibilidade, que ocasionem desvios significativos em relação ao planejamento de capital; gerenciamento (monitoração e controle) da evolução efetiva do capital visando à tomada de ações adequadas.